

PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE NA ÓPTICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA TÉCNICA

VALDINÉA LUIZ HERTEL*

CARLOS HENRIQUE SAMPAIO

Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)

Resumo:

Objetivo: identificar a percepção de jovens do ensino médio quanto a sexualidade. Métodos: estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, realizado em uma Escola Técnica Estadual do Vale do Paraíba do estado de São Paulo, com 40 alunos, mediante questionário analisado por estatística descritiva e analítica. Resultados: a média de idade foi de 17 anos (52,5%). A prevalência do sexo masculino (70%) e da religião católica (52,5%). Eles percebem a sexualidade como sendo sentir atração por outras pessoas (50%), e relacionam o tema sexualidade com relações sexuais. Conclusão: Embora exista no mundo atual um amplo acesso às informações as mídias sociais e digitais, os adolescentes carecem de conhecimento sólido e científico concernentes ao real significado de sexualidade.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Educação em Saúde.

Abstract:

Objective: identify the perception of high school youth about sexuality. Methods: study quantitatively, descriptive, made in a State Technical School in the Vale do Paraíba in the state of São Paulo, with 40 students, through a questionnaire analysed by descriptive and analytical statistics. Results: the average age was 17 years (52,5%). The prevalence of males (70%) and the prevalence of Catholicism (52,5%). They perceive sexuality as the attraction to other people (50%) and relate the topic of sexuality to sexual relations. Conclusion: Although there is, in today's world, wide access to information through social and digital media, adolescents lack solid and scientific knowledge about the real meaning of sexuality.

Keywords: Adolescence; Sexuality; Health Education.

* valdineahertel@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL. Constituição 1990), é considerado adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos.

A adolescência é caracterizada por mudanças emocionais, físicas e sociais, podendo influenciar nos relacionamentos em grupo e na sociedade e na sexualidade (NERY *et al.*, 2020).

No século XXI muitos jovens têm iniciado suas vidas sexuais muito cedo, há relatos de iniciativas aos 13 anos, até o século passado os jovens comumente davam início a vida sexual entre os 15 e 16 anos (VITIELLO, 1994).

Ao longo do tempo o tema sexualidade foi tendo diversas transformações, atualmente, a sexualidade humana pode ser definida como uma dimensão biológica produzida no contexto, social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido (CARVALHO, RODRIGUES & MEDRADO, 2005).

No intuito de auxiliar os jovens, destaca-se a primeira política de saúde criada para o público adolescente que ficou conhecido como Programa Saúde do adolescente (PROSAD) em 1989, cujo objetivo era atender questões associadas aos adolescentes tais como: gravidez, DSTs, álcool, drogas, entre outros problemas com isso o PROSAD foi o primeiro programa a se preocupar especificamente com os jovens.

A importância do PROSAD foi devido a inclusão dos jovens em uma política de saúde; entretanto a questão da sexualidade dos jovens continua sendo debatida, de maneira muitas vezes imparcial levando a situações com gravidez precoce e até mesmo DSTs, desde a década de 80 até

aqui houve um aumento considerável nas estatísticas, o que reforça a necessidade de orientar e apoiar os jovens a respeito de sua vida sexual (LEÃO, 2005).

A sexualidade é vista como um processo simbólico e histórico ao afirmar que a construção da identidade de um sujeito se manifesta na forma como ele vive as questões de trato íntimo, considerando as questões morais e éticas do grupo social em que está inserido (KAHHALE, 2007).

Desta forma foi realizado este estudo, em que a fim de verificar a percepção dos adolescentes acerca da sexualidade.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, realizado em uma Escola Técnica Estadual localizada no Vale do Paraíba do estado de São Paulo.

Participaram do estudo 40 alunos entre adolescentes. Os critérios foram: ter idade entre 16 e 18 anos, ambos os sexos, estar matriculado no ensino médio, os pais e ou responsáveis pelo menor terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordar em participar do estudo, assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados nos meses de julho a setembro de 2020, com utilização de um questionário elaborado no Google Forms e enviado por meio dos e-mails dos pais e alunos. O questionário composto por perguntas objetivas desenvolvidas pelos próprios pesquisadores. A coleta foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 30932820.0.0000.5431), em 25 de junho de 2020, atendendo aos padrões éticos regidos pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de saúde.

As variáveis quantitativas do estudo foram: idade, sexo e religião. As variáveis

categóricas do estudo foram: o que se entende por sexualidade e quais temas está relacionado com sexualidade.

Foi realizada estatística descritiva com contagem de frequência absoluta (n) e relativa (%) dos dados das variáveis quantitativas e categóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 40 adolescentes pesquisados observamos que 52,5% têm a idade de 17 anos, 70% são do sexo masculino e a religião que prevaleceu foi a católica com 52,5%. Em relação à idade, os adolescentes pesquisados encontravam-se na faixa etária dos 16 aos 18 anos de idade, uma vez que

pertencer a esta faixa etária era um dos critérios para a participação na pesquisa. De acordo com o Censo Escolar (2020), o indicador do ensino médio por rede de ensino e sexo no Brasil em 2019, aponta para o sexo masculino (BRASIL, 2020) (Tabela 1).

O Brasil é um país predominantemente católico, proveniente do processo de romanização e da identidade do catolicismo ocorrida na primeira metade do século XX (SILVA, 2008).

Importante ressaltar que de um total de 8.835.009 alunos de ensino médio e técnico no Brasil, a maioria concentra-se no Sudeste com um percentual de 40,25% (ABRES, 2020).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos adolescentes de uma Escola Técnica do Vale do Paraíba, SP, 2020, (n=40).

| Variáveis | (N) | (%) |
|-----------------|-----|------|
| Idade | | |
| 16 | 3 | 7,5 |
| 17 | 21 | 52,5 |
| 18 | 16 | 40 |
| Sexo | | |
| Masculino | 28 | 70 |
| Feminino | 12 | 30 |
| Religião | | |
| Católica | 21 | 52,5 |
| Evangélica | 10 | 25,0 |
| Protestante | 1 | 2,5 |
| Ateu | 1 | 2,5 |
| Outra | 7 | 17,5 |

Fonte: Dos autores.

Em relação as variáveis categóricas, direcionadas ao tema do estudo, foram disponibilizadas seis alternativas que poderiam ser assinaladas apenas duas direcionada a

primeira pergunta do questionário: “o que você entende por sexualidade?”. Selecionamos apenas as respostas que sobressaíram. (Tabela 2)

Tabela 2. O que se entende por sexualidade na óptica dos adolescentes de uma Escola Técnica do Vale do Paraíba, SP, 2020.

| Variáveis | N | (%) |
|-----------------------------------|----|------|
| Sentir atração por outras pessoas | 20 | 50,0 |
| Tudo que envolve relações sexuais | 17 | 42,5 |
| Tudo relacionado a sexo | 13 | 32,5 |

Fonte: Dos autores.

Podemos perceber que o adolescente vincula a sexualidade como uma atividade sexual.

A atividade sexual é uma das experiências mais significativas da nova fase vivenciada pelos adolescentes (CHRISTOVAM, 2012).

Com o início da puberdade, do desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e das alterações hormonais inerentes a esta fase, ocorre um aumento do interesse sexual entre os adolescentes. Esta fase evidencia que o ser humano se encontra prepara do biologicamente para a reprodução e para a obtenção de prazer através do ato sexual. Diante disso, a ideia de sexualidade se liga de imediato ao ato sexual, prazer sexual (REIS, 2013).

A sexualidade não se restringe apenas as relações sexuais ou relacionamentos entre indivíduos de sexos opostos, ela engloba uma série de experiências físicas e emocionais de bem-estar, norteadas a construção da rede de relações sociais e pessoais do adolescente. A compreensão dessa magnitude da sexualidade é importante para sua prática de forma saudável e satisfatória (FIGUEREIDO; KALCKMANN; BASTOS, 2008).

A segunda pergunta questionamos: “quais dos temas você acredita que está relacionado com sexualidade?”. Os alunos puderam marcar livremente quais temas acreditavam que estavam relacionados a Sexualidade (Tabela 3)

Tabela 3. Temas relacionados a sexualidade na óptica dos adolescentes de uma Escola Técnica do Vale do Paraíba, SP, 2020.

| Variáveis | N | (%) |
|--------------------------|----|------|
| Namoro | 21 | 52,5 |
| Puberdade | 26 | 65,0 |
| Gravidez na adolescência | 16 | 40,0 |
| Doenças sexuais | 16 | 40,0 |
| Menstruação | 12 | 30,0 |
| Relações sexuais | 27 | 67,5 |
| Masturbação | 14 | 35,0 |

Fonte: Dos autores.

Diante da variedade dos temas, observamos a prevalência da relação sexual (67,5%), como o tema mais citado pelos adolescentes. De certa forma todos os temas convergem para a relação sexual. De acordo com Bouzas (2019), a sexualidade é um processo que se inicia no nascimento, e é na adolescência que este processo atinge a sua plenitude.

As relações sexuais são frequentemente, os principais assuntos de conversação entre adolescentes. Com a entrada na puberdade e o desenvolvimento das características sexuais, bem como a atuação dos hormônios, o adolescente passa a ter um interesse maior por questões ligadas ao sexo, seja por curiosidade, dúvida ou busca de

prazer. É nessa fase que ocorre as primeiras experiências e a descoberta do prazer sexual (REIS, 2013; RESTA, 2012).

CONCLUSÕES

Entre os 40 adolescentes encontrou-se um predomínio do sexo masculino (70%). Destes, 52,5 % compreendiam a faixa etária de 17 anos e a religião é católica na sua maioria 52,5%.

Diante das respostas referentes à percepção do adolescente sobre sexualidade foi possível identificar pelos resultados que eles compreendem que a sexualidade está ligada a obtenção a atividade sexual. O

que é compreensível pela etapa de desenvolvimento biológico e sexual pelo qual eles estão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. Estatísticas. Disponível em: <<https://abres.org.br/estatisticas>>. Acesso em 18 out. 2020.

BOUZAS, I. Reflexão sobre sexualidade durante a adolescência. Revista Adolescência e Saúde, v. 16, n. 4, p. 6, out/dez. 2019. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=805>. Acesso em 16 set. 2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo escolar 2020, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em 16 set.2020.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: Casa Civil (1990). Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. Estudos de psicologia, v. 10, n. 3, p. 377-384. Natal, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2020.

CHRISTOVAM et al. Educação para a sexualidade: intervenção em um grupo de adolescentes assistidos pelo CRAS, a partir do conhecimento de suas representações sociais em relação às DST/AIDS. Educação em Revista, v. 13, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/in>

[dex.php/educacaoemrevista/article/view/2811/2203](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/in dex.php/educacaoemrevista/article/view/2811/2203)> Acesso em: 16 set. 2020.

FIGUEIREO et al. Sexualidade, prática sexual na adolescência e prevenção de DST/AIDS e gravidez não-planejada. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008. 78p. Disponível em:

<http://www3.crt.saude.sp.gov.br/arquivos/pdf/publicacoes_dst_aids/sexualidade_e_pratica_sexual_na_adolescencia.pdf> Acesso em: 16 set. 2020.

KAHHALE, E. M. P. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. In: A. M. B. Bock, M. G. M. Gonçalves, O. Furtado (Orgs.), Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia (pp. 179-191). São Paulo: Cortez, 2007.

LEÃO, L. S. Saúde do adolescente: atenção integral no plano da utopia. Dissertação de Mestrado. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2005. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2005leao-lms.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

NERY, C. L. P. D. et al. Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Escolares no Brasil. Adolescência e Saúde, v.17, n.2. Rio de Janeiro, abr/jun.2020, 07-16. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=832>. Acesso em: 15 mar. 2020.

REIS, R. S. B. Saúde, Sexualidade e Educação Sexual em adolescentes do Alto Minho. Portugal: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/123456789/1208/1/Rosa_Reis.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

RESTA, D. G. Em relação ao sexo tudo é curioso: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/han>

dle/10183/67153/000872855.pdf?sequenc
e=1.> Acesso em: 16 set. 2020.

SILVA, W. T. Catolicismo Militante na
Primeira Metade do Século XX Brasileiro.
História Revista, v. 13, n.12. Goiânia,
jul/dez. 2008, p. 541-563. Disponível em:

<[https://www.revistas.ufg.br/historia/artic
le/view/6651](https://www.revistas.ufg.br/historia/artic
le/view/6651)>. Acesso em 16 set.2020.

VITIELLO, Nelson. Reprodução e
sexualidade: um manual para educadores.
CEICH, 1994.